



O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

MARÇO/ABRIL DE 2009

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

Rumo ao Futuro...

Durante o corrente ano realizar-se-ão, quer na AEP (Conferência Nacional) quer na FAEP (Conselho Nacional), os actos eleitorais para designar os dirigentes que irão tomar a responsabilidade de prosseguir os destinos de ambas as Associações.

A lógica ditar-nos-ia que organizações tão meritórias, empenhadas no bem público e com muitas dezenas de anos de trabalho dedicado ao serviço da cidadania e da educação cívica dos jovens, não sentissem qualquer dificuldade na renovação dos seus quadros, conscientes dos objectivos perseguidos pelo Movimento Escotista, que não deixa margem para dúvidas quanto à sua utilidade e ao lugar que lhe está reservado na nossa sociedade.

Porém, não é assim que acontece! A evidente crise de valores que as nossas sociedades atravessam, incita à desistência das lutas pelas causas do bem e faz-se sentir, reflexivamente, na falta de adultos no escotismo, mesmo daqueles que algum dia assumiram o compromisso de dirigentes, mas que as exigências da vida, ou qualquer outra razão prioritária, os leva ao prematuro abandono da sua importante missão.

Por isso, a proximidade de actos eleitorais não é mais uma oportunidade de saudável confronto de ideias orientadoras e estratégias de acção, mas antes uma dolorosa procura de competências e disponibilidades que, com algum grau de sacrifício, se disponham a prosseguir a caminhada. É assim na generalidade das organizações voluntárias.

Na Associação dos Escoteiros de Portugal, parece estar este problema por agora resolvido com a disposição do actual Conselho de Chefia aceitar prosseguir a sua acção directiva por mais um mandato, garantindo assim a continuidade de um trabalho de reorganização de serviços e revisão das metodologias, cuja qualidade tem sido evidente, como contribuição para a propagação do ideal escotista, divulgação do seu método e afirmação associativa.

Quanto à Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, a situação apresenta-se bastante mais difícil. Períodos de imobilismo, envelhecimento dos mais interessados e incompreensível falta de rejuvenescimento da população associativa, que deveria recolher em si, de forma consequente e progressiva, os escoteiros adultos que deixam de poder actuar na AEP, continuando interessados em colaborar com o Movimento, conduziram ao panorama actual.

Estamos, de novo, em período de reflexão. Cabe a cada um que acredita nos valores do movimento escotista, meditar no interesse em que este se afirme e valorize, encontrar o como e o modo da sua colaboração (mais presente ou mais distante), ajudando a prosseguir a caminhada, há cem anos iniciada por Baden Powell, em busca de um mundo melhor. M.G.



DISCURSODIRECTO

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Dr. Ricardo Marques (Homenagem)

Em 2002, o Prémio Nobel da Paz foi atribuído à Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras. Esta distinção pode ter duas leituras: premeia a acção de Mulheres e Homens que praticam, voluntariamente, a solidariedade de elevado risco; e sensibiliza os jovens para as sociedades que sofrem e não têm voz nos centros que comandam o mundo.

Na figura do Dr. José Ricardo Marques de Campos, barbaramente assassinado no dia 20 de Junho de 1997, em Baidoa – Somália, presto a minha singela homenagem aos Médicos Sem Fronteiras.

O Dr. Ricardo Marques trabalhara na Guiné-Bissau e Sudão e havia adoptado, como balizas do seu caminho, as palavras de Eugénio de Andrade “*É urgente destruir certas palavras: ódio, solidão e crueldade, alguns lamentos e muitas.....*”

Ricardo Marques, ainda estudante de medicina escrevera: “*é urgente, é necessário inventar uma nova convivência, a reconciliação, a solidariedade (...)* senão, é talvez preferível, se queremos ter um túmulo bonito, lançar mão da pá e começar a abrir a cova”.

Faltavam três dias para deixar a Somália e regressar a Portugal. Tinha 35 anos, “*as mãos que curavam foram paralisadas pelas mãos que o mataram*”.

Em memória do jovem médico Dr. Ricardo Marques e de todos os Homens de boa vontade que, voluntária e conscientemente, se comprometem com os povos mais desfavorecidos – sistematicamente cercados por guerras que não provocaram e dizimados por epidemias mortíferas – o nosso grande respeito e total solidariedade.

António Homem de Gouveia

“GUARDA TODOS OS AMIGOS, OS QUE TE FAZEM SORRIR E OS QUE PRECISAM DO TEU SORRISO. UM SORRISO DE AMIGO AJUDA A VIVER - MG”

AO REDOR DA FOGUEIRA...



Um conto macua

Por António Homem de Gouveia

No momento em que tanto (ou só) se fala em finanças e economia – em português básico: **dinheiro** - acho oportuno recordar as minhas andanças pelo Continente Africano, mais precisamente a

Ilha de Moçambique, onde recolhi um conto macua, língua local, e que passo a transcrever:

“ Era uma vez duas mulheres que eram amigas. Uma tinha filhos e a outra não. Certo dia, a mulher que não tinha filhos foi procurar a sua amiga e disse-lhe:

- Amiga, venho visitar-te. Tenho muitas coisas em minha casa, vem vê-las.

A outra respondeu:

- Está bem.

A mulher que tinha muitos filhos foi a casa da amiga logo de manhã. Quando lá chegou disse:

- Amiga, amiga!

A mulher sem filhos recebeu a amiga e guardou o pano que ela trazia de presente. Depois, a dona da casa for pôr a chaleira ao lume e ofereceu chá à amiga. Esta foi tomando chá, enquanto conversavam. Mais tarde a dona da casa disse:

- Amiga, convidai-te para minha casa para veres as coisas que eu comprei.

Entraram para a sala, abriu uma mala e mostrou-lhe tudo o que ali se encontrava: brincos, colares, tecidos e outras coisas. Mas a amiga disse-lhe:

- Minha amiga, tenho que me ir embora. Vem também a minha casa para veres a mala que eu arranjei.

Passados dias, a mulher sem filhos foi visitar a amiga que tinha muitos filhos. Mal os filhos a viram, avisaram a mãe:

- Oh, a sua amiga está cá.

Pegaram na peneira que ela trazia à cabeça e levaram-na para dentro.

- Fátima?!, chamou a mulher que tinha muitos filhos.

- Sim...

- Faz o chá!

- Mariamo?!, chamou por outro filho.

- Sim...

- Vai ao poço!

- Ancha?!

- Sim...

- Vai partir lenha!

- Narcisa?!

- Sim...

- Vai buscar açúcar!

- Muhamade?!

- Sim...

- Traz os copos!

- Fátima?!

- Despacha o chá!

O chá estava pronto. Beberam-no e quando chegou a altura da amiga se ir embora, a outra disse-lhe:

- Amiga, chamei-te para vires ver a mala que arranjei. Eu não encontrei roupa, nem brincos. A minha mala, são os meus filhos.

A mulher que não tinha filhos saiu de casa da amiga muito triste.

Assim, a verdadeira riqueza não são as coisas, são as pessoas”



CORREIO DOS LEITORES

VITALIDADE

Há um sopro de vitalidade no último *Companheiro* que recebi, agora por via electrónica, porque, infelizmente, problemas técnicos agora resolvidos, me afastavam da sua leitura.

Entusiasta é desde logo o “programa” proposto pelo EC José Maria Nobre dos Santos. Para que se cumpra a FAEP é indispensável uma sintonia e cooperação com a AEP, para reforço da capacidade de actuação do Escotismo Adulto.

Apelativa é também a entrevista do EC Nacional que, em jeito de balanço, aponta como principais eixos de actuação do último mandato, a reforma do esquema de progresso, o aumento do número de formadores e o reforço da capacidade financeira da AEP. Sente-se nas respostas do ECN Nelson Raimundo capacidade, de reflexão, de desenho de uma estratégia e de planos de acção para o desenvolvimento do Escotismo da AEP. Para o Escoteiro-Chefe Nacional, a Fraternal pode ter papel fundamental na promoção da imagem do Movimento, na captação de recursos humanos e como parceira na implementação de parcerias de projectos.

“Sintonia e cooperação” segundo o EC José Maria Nobre dos Santos. Assim tenha a Fraternal capacidade de resposta.

Com a divulgação no *Companheiro* dos objectivos de Desenvolvimento do Milénio a alcançar até 2015, somos interpelados como cidadãos para o combate à pobreza, fome, desigualdade de género, degradação ambiental, recordando-nos que o Mundo não é ainda o espaço de felicidade e realização para o Homem.

Estes ideais deverão nortear a organização do XIII Encontro do Mediterrâneo e 2ª Conferência da Sub-Região Sul da Europa, (Tavira – 8 a 12 de Outubro de 2009) continuando a impor a FAEP, como um importante interlocutor na esfera internacional e permitindo um desejável encaixe financeiro para a Fraternal.

Esta Fraternal apela-nos para a acção. Recorda-nos que todos os braços e mentes são poucas para que a sua **missão** se cumpra.

Ricardo Coimbra

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI; SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO, JUNTA-TE A NÓS!

faep.nacional@gmail.com

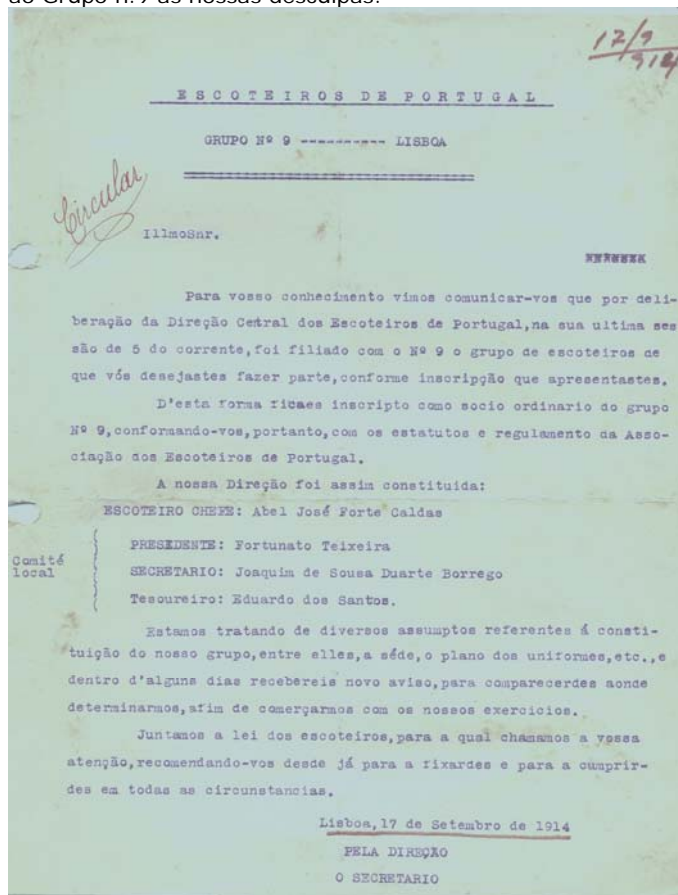


Da nossa história...

A criação do grupo n. 9

Corrigindo uma imprecisão

No último número do nosso Boletim, por deficiente interpretação do documento que nos serve de base a este trabalho, afirmamos que o Grupo n. 9 foi fundado em 1916. Atento e interessado ao que aqui se vem escrevendo, o nosso leitor Fernando Cordeiro, actual chefe daquele Grupo, logo teve a preocupação de corrigir o nosso erro, remetendo-nos, a comprovar a sua afirmação, o *fac-simile* de uma circular produzida na época e ainda existente naquele grupo. Queremos agradecer ao Chefe Cordeiro a sua valiosa contribuição e dar público conhecimento de um documento que consideramos verdadeiramente histórico, ficando assim feita a devida correcção e reposta a verdade. Aos leitores e ao Grupo n.9 as nossas desculpas.



Circular que em 19/09/1914 anunciava a criação do Grupo e a constituição da sua direcção

Consolidação do prestígio dos ESCOTEIROS DE PORTUGAL (5)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Decorria o ano de 1916 e, apesar da enorme aceitação dos escoteiros pela população, graças ao seu comportamento cívico exemplar e graças às suas meritórias intervenções, a Associação dos Escoteiros de Portugal, fundada em 6 de Setembro de 1913, não

tinha ainda reconhecimento oficial do Governo. Todavia, desde que iniciaram a sua actividade que os grupos de escoteiros assumiram como suas as tarefas de auxílio ao semelhante, colaborando com os bombeiros e com a Cruz Vermelha em incêndios e catástrofes, arriscando em actos de abnegação e coragem, os quais mereciam por parte da imprensa da época os mais rasgados elogios.

Foi depois da participação dos escoteiros no ataque aos pavorosos incêndio que aconteceram, em 13 de Janeiro de 1916, no Depósito de Fardamentos do Exército, onde trabalhavam cerca de 4.000 pessoas e, em 18 de Abril de 1916, na Escola Naval e Arsenal da Marinha, em Lisboa, onde ficaram destruídas algumas das mais belas instalações, perdendo-se a Sala do Risco, mas tendo-se salvo a Biblioteca, pela acção corajosa e decidida dos escoteiros, que o Presidente da República, Dr. Bernardino Machado se dispôs a aceitar a presidência honorária da A.E.P., situação que se manteve nas magistraturas republicanas seguintes, passando os anteriores presidentes a vice-presidentes honorários.

Então, em Maio de 1917, o Decreto n. 3120-B, que a seguir de transcreve, aprova o regulamento da Associação dos Escoteiros de Portugal, considerando-a *benemérita* e de *beneficência*. Não deixa de ser curioso observar, a esta distância, o vigor e a intencionalidade de algumas das expressões usadas, tão ao gosto daquela época

O texto do Decreto n. 3120 – B é o seguinte:

“Considerando que o Escotismo é uma escola de formação de carácter e um meio valioso de preparar a mocidade para o desempenho dos seus deveres para com a Pátria e para com a Humanidade, como tem sido provado nos países em que essa instituição se tem desenvolvido;

Considerando que o estabelecimento e a generalização desse sistema em Portugal seria um dos melhores processos de avigorar as qualidades da raça portuguesa e de conduzir o País, pelo aperfeiçoamento dos seus homens do futuro, ao grau de prosperidade e grandeza que constitui a suprema aspiração da República e de todos os verdadeiros patriotas;

Considerando que a experiência feita nestes últimos anos tem dado os melhores resultados, provando à evidência quanto é possível conseguir, pelo Escotismo, dos rapazes portugueses, despertando neles as mais belas qualidades e conduzindo-os à prática de actos que têm causado a admiração geral;

Mas, convido conjugar todos os esforços para a realização desta obra eminentemente patriótica e cortar de começo quanto possa prejudicá-la sobretudo impedindo a má compreensão dos processos adoptados pelo Escotismo e a formação de organismos mal preparados para a realização do objectivo a que ela visa;

Atendendo aos resultados que a Associação dos Escoteiros de Portugal tem conseguido alcançar e as provas concludentes que esta instituição tem dado sobre a sua capacidade para estabelecer e difundir o Escotismo pelo País, como bem o demonstram os actos de abnegação, coragem e patriotismo praticados pelos seus escoteiros, principalmente por ocasião da revolução de 14 de Maio e nos incêndios do Depósito de Fardamentos e da Escola Naval, actos que têm merecido por parte do Governo e outras entidades oficiais as mais elogiosas referências;

Considerando ainda que, embora não sendo uma instituição de carácter militar, o Escotismo é um dos melhores processos de preparar a mocidade para o desempenho dos seus deveres militares, contribuindo assim de um modo muito proveitoso para a realização do programa militar que a República estabeleceu: hei por bem, sob proposta do Ministro da Guerra, decretar o seguinte:

1º - É aprovado o regulamento da Associação dos Escoteiros de Portugal, que seguidamente é publicado.

(Continua pág. 4)



Da nossa história...

(Continuação da página 3)

2º - Em virtude do determinado no nº 3 do artigo 15º do seu regulamento é esta associação considerada benemérita e de beneficência para os efeitos de contribuições, impostos e franquia postal.

3º - Para todos os efeitos, legais e oficiais, serão apenas considerados escoteiros aqueles que pertencem à Associação dos Escoteiros de Portugal.

4º - A ninguém estranho à Associação dos Escoteiros de Portugal será permitido o uso ou emprego dos seus distintivos, sob qualquer forma ou imitação, bem como do nome da Associação incorrendo os infractores nas penas aplicáveis por usurpação de marcas comerciais, nos termos da carta de lei de 21 de Maio de 1896.

5º - É considerado exclusivo da Associação dos Escoteiros de Portugal o uniforme composto de blusa e calção curto de caqui escuro, lenço da mesma cor e chapéu desabado castanho, sendo punidos aqueles que indevidamente usarem este uniforme ou outro que com ele se assemelhe, com as penas estabelecidas no artigo 235º do Código Penal.

6º - Todas as entidades e autoridades oficiais prestarão sempre aos escoteiros da Associação dos Escoteiros de Portugal o apoio e protecção compatíveis com as circunstâncias, quando eles disso carecem para a execução de actos beneméritos ou nos seus exercícios e acampamentos, e bem assim utilizarão os serviços que eles oferecem prestar, proporcionando-lhes ensejo de demonstrarem as suas qualidades e aptidões.

7º - A qualidade de escoteiros ou de sócios da Associação dos Escoteiros de Portugal só poderá ser considerada como válida mediante a apresentação do bilhete de identidade, em harmonia com o disposto no regulamento da Associação, não sendo dispensada essa prova mesmo aos escoteiros uniformizados.

8º - A Direcção Central da Associação dos Escoteiros de Portugal enviará a todas as unidades administrativas exemplares dos seus cartões de identidade e um desenho do uniforme dos escoteiros, para efeitos de fiscalização e polícia.

9º - Os escoteiros não são isentos do dever prescrito pelas leis que regulam a instrução militar preparatória, podendo organizar sociedades de instrução militar preparatória nos seus próprios grupos, ou inscrever-se para aquele fim em qualquer sociedade ou núcleo de instrução militar preparatória.

Os escoteiros, dos 17 anos em diante, quando deixarem de fazer parte da Associação dos Escoteiros de Portugal, serão inscritos em núcleos de instrução militar preparatória, em face de participação da mesma associação para a inspecção de infantaria da respectiva área.

A Direcção Central da Associação dos Escoteiros de Portugal enviará à inspecção de infantaria da 1ª divisão de exército os mapas estatísticos e relatórios prescritos pelas leis da instrução militar preparatória.

Os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paços do Governo da República, 10 de Maio de 1917 – Bernardino Machado

Porém, o reconhecimento oficial da AEP, que tanto interesse deveria ter para o Escotismo, não veio a contribuir para o seu desenvolvimento. Com a existência da Lei, aumentou o autoritarismo e comeste as dissidências entre os dirigentes, que faziam crescer as dificuldades organizativas da Associação.



o 59º aniversário da FAEP

O "Convívio Fraternal" realizado no dia 14 de Março, na nossa Sede, foi dedicado aos Cinquenta e nove anos da nossa Fraternal.

Pouco depois das 11 horas, João Constantino, o presidente, deu início a uma breve sessão de evocação da fundação da FAEP, lendo aos companheiros presentes uma mensagem na qual prestou homenagem ao esforço e dedicação dos iniciadores, salientando com muita alegria e veneração o companheiro José Maria Nobre Santos, que por razões de saúde não podia estar presente, recordando aquele ilustre companheiro como um dos mais destacados dirigentes da história do escotismo português e a sua permanente dedicação à Fraternal.

Lembrou, igualmente, os nomes de outros companheiros que dirigiram a FAEP ao longo de todos estes anos e pediu que se guardasse um minuto de silêncio em homenagem a todos os companheiros que já partiram para "o eterno acampamento". Após o almoço, que decorreu em ambiente da maior alegria e franca amizade escotista, os presentes voltaram a reunir-se, agora para dialogar sobre a situação actual da FAEP e o seu futuro, ouvindo as preocupações dos actuais dirigentes relativamente ao próximo Conselho Nacional e à necessidade de criar uma lista para os novos Corpos Gerentes.

Por unanimidade, foi solicitado ao companheiro Rui Macedo para promover as necessárias conversações com vista à formação de tal lista.

Um projecto da ISGF no Haiti

Linda Bates, membro do Comité Mundial e também membro da Canadian National Scout and Guide Fellowship foi a iniciadora deste projecto no Haiti. Recolheu dinheiro e material escolar para uma escola na cidade de Grison-Garde, que fica situada no nordeste rural do país.

Ela descreveu no seu relatório como ela e a sua equipa procederam para conseguir o material e como estão envolvidos no desenvolvimento do seu projecto.

A equipa mobilizou também o apoio do grupo CASEGHA, USA, do Central Branch da ISGF, formado por escoteiros e guias adultos do Haiti, residentes em Nova York. O CASEGHA adoptou já a pequena cidade de Grison-Garde e estão apoiando a escola central, na qual 400 crianças são alimenta-



das e educadas. O Central Branch está igualmente suportando a presença regular de médicos, enfermeiros e fazendo envios de roupas, livros e medicamentos.

A equipa deste projecto é constituída pelos seguintes voluntários: Kevin Ryan Chefe de Alcateia no 1st Bayridge, Kingston, Ontario e carpinteiro; Heather Ryan, estudante em Limestone; Lise Woods, educadora na Ottawa French Catholic School; Monique Hagggar, professora de francês no Royal Military College, Kingston, Ontario - Linda Bates, é a coordenadora pela ISGF e Monique Blanchard, a coordenadora pela CASEGHA USA.

Visite o SITE da ISGF e conheça o que vai pelo mundo dos escoteiros adultos - www.isgf.org

NOTÍCIAS...



XIII Encontro do Mediterrâneo e 2ª Conferência da Sub-Região Sul da Europa

PROGRAMA

8 de Outubro – 5ª feira

18h00 Abertura Oficial

Cerimónia de apresentação dos países.
Música pelos alunos do conservatório.
Grupo de Acordeões de S. Brás

21h00 Jantar no Hotel

9 de Outubro – 6ª feira

9h00 Meditação: Fotos e sons do Mar

10h00 Caminho de culturas: Tema – As influências em Portugal vindas do Mar
Painel pelos especialistas universitários
Professor Santiago Macias
Professor Horta Correia

13h00 Almoço

14h30 “Viver saudável com a dieta mediterrânica”
Apresentação e Jogo

20h00 Jantar – folclore

10 de Outubro – Sábado

8h00 Passeio: (três itinerários alternativos), almoço em Silves, visita a Sagres, jantar em Lagoa

11 de Outubro – Domingo

10h00 Europa do Sul – Abertura e apresentação das Associações da Sub-Região

13h00 Almoço

14h30 Reunião dos PN e SI para escolha do representante da Região no Comité Mundial

16h00 Tempo do Comité da Europa

20h00 Jantar

12 de Outubro

9h00 Meditação

9h30 Concentração frente à Câmara Municipal (foto grupo)
Actividade social com apoio da Câmara
Visita à cidade de Tavira

20h00 Encerramento e jantar de Gala, com música

13 de Outubro

Partidas - transfers ao aeroporto

8h00 Partida dos “passeios pós-encontro”

INSCRIÇÕES

- As inscrições de nível nacional estão abertas até ao dia 31 de Maio para os companheiros que desejem participar na totalidade do Encontro, isto é, estadia no Hotel Vila Galé Tavira e todas as refeições previstas, passeios e visitas.

Preço por pessoa € 550,00

- Inscrições abertas até ao dia 30 de Junho para os companheiros que desejem participar nos programas dos dias 8, 9 ou 11, sem direito a estadia e com direito a uma refeição/dia e material do Encontro

Preço por cada dia € 40,00

**UMA VEZ ESCOTEIRO,
SEMPRE ESCOTEIRO**

FILATELIA ESCOTISTA

Por sugestão do nosso companheiro José Carlos Saramago, damos início a esta nova rubrica, que sabemos ser do agrado de muitos dos nossos leitores, que desde já convidamos a participarem activamente, enviando-nos via e-mail as reproduções digitais das peças da colecção escotista, se possível, acompanhadas de comentários que as identifiquem e valorizem, relativamente ao seu interesse filatélico.

Por ora, limitaremos a nossa intervenção à reprodução fotográfica das peças que nos sejam enviadas, de forma algo aleatória, até que surja um colaborador voluntário que se disponha a dar a esta secção uma orientação mais técnica e didáctica. É, pois, uma oportunidade que fica aberta a quem, gostando e conhecendo de *filatelia*, se disponha a repartir connosco os seus conhecimentos.

Hoje apresentamos, por cedência do companheiro José Saramago, três blocos portugueses, com 2 selos cada, da série comemorativa do *Centenário do Escotismo*, emitida em 9 de Maio de 2007 e que tiveram uma tiragem de 90 000 exemplares cada.



A AEP lança o projecto "Criar um Mundo Melhor - ODM 2009"

A Associação de Escoteiros de Portugal lança o Projecto "Criar um Mundo melhor - ODM" 2009. Este projecto surge no contexto do compromisso assumido pelos Chefes de Estado de 189 países nas Nações Unidas, incluindo Portugal, na luta contra a pobreza e a fome, a desigualdade de género, a degradação ambiental e o vírus do VIH/SIDA. Assumiram ainda o compromisso de melhorar o acesso à educação, a cuidados de saúde básicos e à água potável. Estes Objectivos são metas que se pretendem atingir até 2015.

O Projecto "Criar um Mundo Melhor - ODM" tem como Objectivos:

Consciencializar os membros da AEP sobre a importância da Educação para os Direitos Humanos;
Estabelecer parcerias com organizações que trabalhem na promoção dos ODM e que tenham objectivos comuns aos da AEP;

Divulgar e implementar iniciativas e actividades de promoção dos ODM, que motivem os jovens a serem agentes activos na construção de um Mundo Melhor;
Pretende-se que os Grupos participem e implementem actividades locais. Estão previstas algumas iniciativas para o ano de 2009, nomeadamente:

Sugestões para actividades locais de promoção dos ODM e material de divulgação (kit "Criar um Mundo melhor - ODM")

Uma Iniciativa Nacional e aspectos temáticos a divulgar na Conferência Nacional.

Entretanto, é feito um convite a todos os Escoteiros: Conhecer quais são os ODM e o que tem sido feito no Mundo e em Portugal para os alcançar; dinamizar actividades que envolvam não só os Grupos como a comunidade.

O blogue do projecto já está a funcionar em www.criarummundomelhor.blogspot.com, onde serão divulgadas iniciativas, notícias e a publicação das vossas actividades ODM. Estamos ainda à espera de sugestões e dúvidas que podem ser enviadas para o e-mail eva.pedro@escoteiros.pt.

Boa Caça e Cria um Mundo Melhor!

Notícias (do site www.aep.pt)



XLVII Conferência Nacional

A Conferência Nacional decorrerá nos dias 18 e 19 de Abril de 2009.



Grupo em Formação do Marco de Canavezes iniciou as actividades



LUC PANISSOD foi nomeado Secretário Geral da WOSM

O Comité Mundial do Escotismo, na sua primeira reunião de 2009, nomeou para o cargo de Secretário-Geral da WOSM **Luc Panissod**, que já vinha desempenhando aquela função, a título interino, desde Novembro de 2007.

Luís Panissod, que tomou posse a 21 de Março de 2009, é francês, nasceu em 1949, é licenciado em Economia e tem um MBA da Sorbonne (Paris). Antes de ser recrutado para o Bureau Mundial, em 1982, o novo Secretário-Geral da OMME trabalhou nos sectores privado e público em França e na Suíça. Entre 1991 e 2007 foi Secretário-Geral-Adjunto, responsável pela Gestão Geral do Bureau Mundial do Escotismo.

Ao conhecer a sua nomeação, Luc Panissod afirmou sentir-se «muito honrado pela confiança demonstrada pelo Comité Mundial» mostrando-se «perfeitamente consciente das responsabilidades» que lhe são confiadas. Disse, ainda, que «o seu compromisso é orientado pelos valores do Escotismo».

Projectos da AEP



Projecto Criar um Mundo Melhor - ODM

A AEP lança o projecto "Criar um Mundo Melhor - ODM" 2009



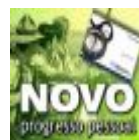
Prémio Escotismo de Excelência

Já foi lançada a edição de 2009 do Prémio Escotismo de Excelência



Calendário de cursos

Conhece as datas dos cursos de formação de dirigentes para 2009.



Novo Progresso Pessoal

Descobre-o por ti, no site da A.E.P. www.aep.pt



Tribo de Exploradores do Grupo 189 (Vialonga) voluntariou-se para trabalhar no PNEC